

FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

FLAVIA FERREIRA LEONEL FAGUNDES

DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* POR IDOSOS VIA *WHATSAPP* EM GURUPI

GURUPI-TO
JUNHO – 2019

FLÁVIA FERREIRA LEONEL FAGUNDES

DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* POR IDOSOS VIA *WHATSAPP* EM GURUPI

Projeto de pesquisa apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi - UnirG como requisito parcial para aprovação na disciplina 'Trabalho de Conclusão de Curso I', do curso de Jornalismo.

Orientador: Prof. Mestre em Comunicação e Sociedade, Paulo Roberto Albuquerque de Lima.

Co-orientadora: Prof. Mestre em Desenvolvimento Regional, Alessandra Gomes Duarte de Lima.

**GURUPI-TO
JUNHO – 2019**

DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* POR IDOSOS VIA APLICATIVO *WHATSAPP* EM GURUPI. Flávia Ferreira Leonel Fagundes¹; Alessandra Gomes Duarte Lima e Paulo Roberto Albuquerque de Lima²; ¹Acadêmica do Curso de Jornalismo – Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi/TO; ²Professores orientadores, Curso de Jornalismo – Universidade de Gurupi - UnirG, Gurupi/TO.

RESUMO

Fake news é um fenômeno recente próprio ao ambiente da comunicação, mas com consequências importantes em quase todo o tecido social. O presente projeto propõe um estudo sobre um público específico, os idosos, que, incluídos à rede mundial de computadores encontra-se, assim como os demais, exposto às notícias falsas. Há, também, interesse em saber sobre a atuação deste público como agente ativo na disseminação de conteúdos pela rede social privada, o *WhatsApp*. Como referencial teórico vai-se procurar entender o fenômeno das *fake* entre os idosos à luz de uma corrente teórica da comunicação; auscultar este grupo social, a partir de suas principais características; e detectar a realidade na cidade de Gurupi-TO por meio de pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2019.

Palavras-chave: Fake News. WhatsApp. Idosos. Gurupi.

DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa pretende abordar aspectos sociológicos e comunicacionais com ênfase em abordagens que busquem entender determinados comportamentos do ser humano da terceira idade, e os desafios que ele enfrenta diante do mundo pós-moderno, analisando a capacidade cognitiva para interpretar os conteúdos que recebe (e repassa) por uma das muitas redes sociais disponíveis.

Dentro desta perspectiva se vai tentar entender o papel da comunicação nos tempos atuais, a influência que exerce sobre o público a ser pesquisado e com uma indagação, em especial: com que grau de discernimento o idoso recebe e repassa as mensagens via o aplicativo WhatsApp?

Para atingir os objetivos, a pesquisa seguirá por bibliografia específica, escolhida entre teóricos da sociologia, da psicologia e da comunicação, especialmente as conclusões da escola de Toronto, que afirma categoricamente, ser necessário atentar para o meio, já que este, por si, é a mensagem.

Quanto à finalidade, a pesquisa seguirá, inicialmente, pelo caminho mais puro, pois busca ampliar o conhecimento sobre fenômenos conhecidos, o que não impede, obviamente, que a partir das conclusões desta sejam desenvolvidos novos projetos que possibilitem, se for o caso, estudos aplicados ao grupo social em questão. Quanto à natureza dos dados, classifica-se como qualitativa e descritiva quanto aos seus objetivos.

Para a coleta de dados, reforça-se que serão realizadas entrevistas por meio de um questionário estruturado a ser aplicado a uma amostra de 28 idosos, entre ambos os sexos, com idade entre 60 e 75 anos, residentes em Gurupi- TO. A cidade será dividida em quatro quadrantes, sendo que serão escolhidos sete idosos em cada um deles, por adesão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 PROBLEMA.....	8
3 HIPÓTESES.....	9
4 JUSTIFICATIVA.....	10
5 OBJETIVOS.....	11
5.1 OBJETIVO PRIMÁRIO.....	11
5.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	11
6 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
7 METODOLOGIA PROPOSTA.....	15
7.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	15
7.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	15
7.3 RISCOS.....	15
7.4 BENEFÍCIOS	15
7.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INST. DE COLETA DE DADOS.....	16
7.6 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	16
7.7 TAMANHO DA AMOSTRA.....	18
7.8 DATA DO PRIMEIRO RECRUTAMENTO.....	18
7.9 ASPECTOS ÉTICOS.....	18
8 DESFECHOS.....	19
8.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	19
8.2 DESFECHO SECUNDÁRIO.....	19
9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	20
10 ORÇAMENTO FINANCEIRO E RECURSOS NECESSÁRIOS.....	21
10.1 RECURSOS HUMANOS.....	21
10.2 RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Gurupi, ao sul do jovem estado do Tocantins, é um polo regional, com forte presença nos setores de comércio e serviços. O desenvolvimento, especialmente no campo educacional, oportunizou entre outras coisas a instalação de empresas que atuam nos sistemas integrados de comunicação e utilização de internet. A telefonia celular; os pacotes de dados para acesso à rede mundial de computadores; os aparelhos *smartphone* cada mais modernos e acessíveis; o bom nível de consumo medido por indicadores sociais e econômicos do IBGE, por exemplo, são alguns dos ingredientes que pavimentaram o caminho para tornar viável este trabalho.

Mas, a eles, juntam-se mais dois, certamente os mais relevantes em se tratando de objeto para as ciências sociais aplicadas e fulcro da pesquisa: os seres humanos, aqui com um recorte para as pessoas da terceira idade (entre 60 e 75 anos); e a explosão de um fenômeno que, se não é novo, ao menos foi supervalorizado depois da explosão das redes sociais: as fofocas; ou, dizendo isso com mais técnica: as *fake news*.

A pesquisa reveste-se da maior importância hajam vista as consequências, por vezes nefastas, que as *fake news* produzem junto ao conjunto social. Os idosos estão tendo que se superar diante do bombardeio de novidades tecnológicas, e sobreviver em um terreno minado onde não conseguem assimilar bem a realidade. Não na mesma velocidade dos mais jovens. Não há pesquisas relevantes ou em abundância sobre o recorte que a se propõe este trabalho. A sociedade local, também, será melhor interpretada se estudos forem desenvolvidos pela academia, tendo os públicos próximos a ela como objeto.

Por isso, a pesquisa propõe uma abordagem sucinta sobre perfis humanos pela ótica da psicologia e da sociologia, com o auxílio de obras, como: Envelhecimento, referenciais teóricos e pesquisas, compêndio organizado por Geraldina Porto Witer; A psicologia do envelhecimento, uma introdução, de Ian Stuart-Hamilton; e Envelhecimento Humano, desafios e perspectivas, organizado por Adriano Pasqualotti, Marilene Rodrigues Portela e Luiz Antônio Bettinelli. Como se observa, é preciso entender minimamente o universo da terceira idade, com seus desafios e anseios de integração e aceitação no mundo hiperconectado de hoje.

Outra abordagem importante no terreno da comunicação está nos estudos realizados pela Escola de Toronto, dos canadenses Harold Innis e Marshall

MacLuhan, que definiram como máxima teórica que “o meio é a mensagem”. Rüdiger consubstancia esse entendimento quando afirma: “entender os meios é entender seu poder de mudar as estruturas temporais e espaciais, o trabalho e as relações sociais, com que entra em contato” (2011, p. 120). As mensagens que irão entrar em estudo são subalternas, sim, aos meios por onde são transmitidas. Repetindo: notícias falsas ou fofocas sempre existiram. Internet e redes sociais, não.

Redes (como o *WhatsApp*) impulsionadas a partir da internet tornaram-se mídias poderosas. Se MacLuhan fosse chamado a conceituá-las, em sua famosa definição, diria que elas precisam ficar entre as mídias quentes (*hot*), justamente porque estão em “alta definição”, ocupam nossos sentidos na totalidade e não deixam espaço para serem completadas pelo usuário, ou seja: quase não há possibilidade de interpretar a mensagem. O sujeito (usuário) resolve dar seguimento ao que vê e ouve quase no mesmo instante em que recebe o conteúdo. Está tudo muito bem claro para ele. Não há por que duvidar e nem por que esperar. Na mesma intensidade com que recebeu, compartilha.

Para Innis (2011), “as tecnologias têm um impacto penetrante nas civilizações”, por isso não dá para compreender o objeto de estudo do presente artigo sem colocar os aspectos tecnológicos à frente. As mudanças que estão ocorrendo nos processos comunicacionais fazem parte de um momento histórico, e os idosos, no caso, embora não estejam na centralidade das revoluções culturais, acabam por entrar na onda, mais vulneráveis que a maioria, fator que poderá, ou não, ser comprovado pela pesquisa.

O público idoso usa o *WhatsApp* mais do que qualquer outra rede social. As características privadas desta rede, que oportuniza a criação de grupos por afinidade, é uma realidade na vida destas pessoas, sendo útil para manter contatos diários com a família e com os amigos. A aceitação e o repasse de informações, absorvidas como verdade, podem estar contribuindo para a proliferação das *fake news* entre esse público ou desse para outros.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas via *WhatsApp* entre pessoas idosas, conforme definição anterior, em Gurupi-TO.

2 PROBLEMA

As novas tecnologias têm promovido grandes transformações atingindo públicos de todas as idades, incluindo os idosos, cada vez mais conectados. O uso do *WhatsApp* é uma realidade na vida das pessoas mais velhas.

Diante desta realidade, questiona-se: qual a valia do *WhatsApp* para os idosos? Que conteúdos os idosos gostam de compartilhar pelo *WhatsApp*? Que fatores contribuem para a disseminação de notícias falsas pela terceira idade?

3 HIPÓTESES

- A internet, barata e acessível, atua como facilitador para que o idoso se integre às redes de comunicação, assumindo essa nova postura, mais ativa;
- Pessoas mais velhas estão mais suscetíveis de serem enganadas quando recebem e repassam notícias falsas pelas redes sociais;
- Ansiando por socialização e aceitação, os idosos apressam-se em repassar os conteúdos que recebem pelo WhatsApp;
- Trata-se de um grupo de pessoas que tem mais tempo para se comunicar pela internet e, assim sendo, fica mais exposto aos informes sensacionalistas, o que pode gerar a proliferação de *fake news*.

4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa ora proposta se justifica diante do rápido avanço das tecnologias; da proporção tomada pelas redes sociais; e do nível de participação das pessoas nos processos de comunicação. Muito embora ainda restem questões importantes a serem resolvidas para integrar mais pessoas à comunicação total, não se pode ignorar a rápida proliferação de equipamentos, cada vez mais baratos, e a conexão com a internet, a cada dia mais abrangente.

Cientificamente, o tema *fake news* vem ocupando boa parte das pesquisas nas ciências sociais aplicadas ante a relevância do tema em especial para os estudos que envolvem sociedade e comunicação. Não há, entretanto, uma abordagem mais específica junto ao público a que se propõe este estudo. E muito menos na cidade de Gurupi.

Pessoalmente, observa-se que as pessoas mais velhas estão despertadas pelos novos formatos de comunicação, em especial as redes sociais mais populares, tais como o *WhatsApp*, e isso vem alterando comportamentos e estabelecendo novas rotinas.

Pesquisadores do porte de Manuel Castells e Pierre Lèvy vaticinaram algo que já começou a acontecer, que é a democratização na conexão, com a rede mundial de computadores cada vez mais acessível a todos, em todos os lugares. Se, com as limitações estruturais atuais as *fake news* já ocupam lugar de destaque entre os que estudam a comunicação, o direito, a ética e outros tantos ramos das ciências, dá para imaginar a proporção que este fenômeno pode atingir quando não houver mais barreiras para a internet. É preciso, pois, preparar as pessoas para o devir. Os idosos, em número cada vez mais expressivo na sociedade, merecem uma atenção especial.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Compreender o fenômeno da disseminação de notícias falsas via *WhatsApp* por pessoas da terceira idade em Gurupi-Tocantins.

5.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Mostrar o avanço da internet e as novas mídias;
- Estudar aspectos comportamentais relacionados à terceira idade;
- Verificar o comportamento dos idosos diante das notícias falsas que circulam via *WhatsApp*;
- Destacar os fatores que contribuem para a disseminação de notícias falsas por este público.

6 REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo da história humana foram desenvolvidas várias etapas no processo de comunicação entre as pessoas. A oralidade, logo após a era dos símbolos e sinais, “possibilitou o homem dar um salto no desenvolvimento humano” (BRAGANÇA, 2009). São as primeiras tentativas com sucesso que a espécie fez no sentido de preservar conhecimento.

O homem, com o tempo, passa a desenvolver novas estratégias e ferramentas, como ensina o teórico da linguagem, Vygotski, citado por Pivatto e Da Silva (2014). Ele estuda e esclarece esse desenvolvimento inicial interpretando características básicas do psiquismo do homem, tais como a memória, o pensamento, a linguagem oral e escrita e as operações numéricas.

É, sim, por meio das ferramentas comunicacionais que o homem se expressa, opina, participa e interage com seus semelhantes. É o pensar livre que está em questão, mas, mais do que isso, é a garantia de comunicar o que sabe e pensa, ou o pensa saber.

A linguagem expressa a realidade social e cultural. (...) A linguagem não é homogênea. É preciso considerar a inserção cultural, a origem geográfica dos sujeitos e a adequação do perfil conceitual a determinadas situações comunicativas. (PIVATTO; DA SILVA, 2014, p.114-115).

Neste contexto de considerações que precisam ser levadas em conta, e transportando a comunicação com todas as suas particularidades para os tempos atuais, é que se desenvolverá este projeto. Entre os primeiros tempos da comunicação feita pelos humanos até os dias atuais aconteceram inúmeras revoluções tecnológicas que impulsionaram outras tantas, culturais, mas que não serão tratadas aqui com profundidade. Apenas a internet vai merecer uma atenção especial, por ser o ‘meio’ garantidor das mensagens que interessam ao estudo.

Em tempos mais remotos, o “boca em boca” era o único veículo por onde informes, informações, opiniões e o conhecimento em geral repercutiam e se perpetuavam na sociedade. Chegaram os jornais impressos, as estações radiodifusoras, o cinema, a televisão. A comunicação se aperfeiçoou.

A internet é um dos mais recentes avanços tecnológicos, que foi impulsionada pela busca por novos canais de comunicação e teve origem nos Estados Unidos, nos anos 60, quando pesquisadores foram contratados para elaborar um sistema

seguro de comunicação entre computadores que serviam ao sistema nacional de segurança naquele país. (<https://sites.google.com/site/sitesrecord/o-que-e-arpanet>).

Após o advento da internet, as informações passaram a chegar de forma mais rápida e abrangente, mas nem sempre com dados confiáveis, pois a veiculação de conteúdo é aleatória e algumas vezes não identifica a autoria. Com o “boom” da internet nos anos 90, tornou-se ilimitado o acesso de conteúdos via computadores e *smartphones*.

A internet é a “representante mais importante das tecnologias da informação e comunicação da sociedade em rede” (SILVA; LOPES, 2011). Sobre o funcionamento desta nova sociedade que se formou com a internet, Castells (2000) assegura que a transformação é muito mais do que material, ela é cultural e atinge a todos.

De acordo com Castells (2006), a simultaneidade e a intemporalidade são duas formas de contribuição para sociedade e para a cultura da virtualidade real que é relativa a um sistema de multimídia eletrônico integrado. O aplicativo *WhatsApp* é uma rede social privada que foi criada 2009, com o propósito de trocar mensagens, vídeos e fotos em pessoas e grupos. Em 2018, segundo Alecrim (2019), a rede já somava 1,5 bilhão de usuários no mundo.

Apesar dos benefícios que esta rede trouxe para a comunicação, também apareceu o lado negativo, que é a veiculação de notícias falsas, ou *fake news*, como ficou mundialmente conhecida em grande proporção. Tanto que Carlos Eduardo Lins da Silva, citado por Alves (2017, 44-45) faz referências ao que ele denomina “industrialização da notícia falsa”. Para este autor, algumas plataformas pagam por cliques, não importando a veracidade do conteúdo. O termo *fake news* não é tão recente, sendo utilizado desde o final do século XIX, mas com a popularização das redes sociais, se tornou mundialmente conhecido, sendo tema de estudos e debates.

O termo ‘Terceira Idade’ foi criado pelo médico gerontólogo francês Jean-Auguste Huet, e surgiu para expressar novos padrões de comportamento de uma geração que envelhece ativamente (SILVA, 2014). Segundo Stuart-Hamilton (2002), alguns autores dividem os adultos mais velhos em idosos jovens e idosos velhos. Há referências que indicam que “idoso jovem” está entre 60 a 75 anos, a partir dessa idade refere-se como “idoso velho”. São vários rótulos sobre o envelhecimento, podendo ser tanto mentais quanto físicos. Estes aspectos são medidos pela “idade biológica” e pela “idade psicológica” (STUART-HAMILTON, 2002).

Adriano Pasqualotti defende a utilização dos computadores (e o celular é um deles) como método de aprendizagem e socialização dos idosos. Mas ele faz um alerta interessante sobre a necessidade de integrar os conceitos de razão e emoção, lembrando que não há pesquisas suficientes que indiquem repostas para perguntas, tais como: “Como se dá o funcionamento cognitivo do idoso? Como o idoso esquematiza a própria experiência? Trocas de experiências motivam o idoso a interagir?” (PASQUALOTTI, 2004, p. 92).

O autor estuda ambientes educacionais, mas não deixa de ser interessante citar suas inquietações, haja vista a abrangência das referidas, tendo firmado o entendimento de que eles, os idosos, estão em um ambiente de aprendizagem também sobre as ferramentas e mídias em questão; e que a aprendizagem a que se refere o autor é a primeira etapa que o idoso desenvolve para interagir, criar, comparar, discutir e até rever o que recebe como informações pela rede mundial de computadores, mais especificamente pelo WhatsApp.

7 METODOLOGIA PROPOSTA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, de natureza qualitativa. Será realizada em Gurupi-TO, no mês de setembro de 2019, por meio de entrevistas com questionário estruturado, aplicadas uma amostra de 28 idosos, de ambos sexos, entre 60 e 75 anos, de diferentes camadas sociais.

7.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para participar do estudo, os sujeitos deverão seguir os seguintes critérios:

- Idosos;
- Ambos os sexos;
- Entre 60 e 75 anos;
- Residir em Gurupi;
- Aceitar participar voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

7.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão excluídos da amostra os idosos que não tenham celular ou não utilizem o aplicativo *WhatsApp*, não residam nos setores selecionados ou não aceitem participar da entrevista.

7.3 RISCOS

De acordo com a resolução nº466/2012, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos. Os sujeitos que aceitarem participar do estudo poderão sofrer desconforto e constrangimento para responder às perguntas da entrevista. Por se sentirem cansados ou importunados. Em função disso, a qualquer tempo, o idoso estará livre para não mais responder às perguntas e desistir de participar da pesquisa.

7.4 BENEFÍCIOS

A participação dos sujeitos contribuirá para o estudo de um fenômeno que pode ajudar a compreender o comportamento dos idosos diante da tecnologia do aplicativo *WhatsApp* e a disseminação de notícias falsas.

7.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A análise será desenvolvida a partir das informações obtidas junto a 28 idosos, de ambos sexos, de diferentes camadas sociais estabelecidas na cidade Gurupi, situada no Sul do Estado do Tocantins.

Há, na literatura especializada, uma variedade interpretativa quanto à divisão dos idosos: ‘velhos jovens, velhos-velhos, velhos muito velhos, terceira idade, quarta idade’... entre outras tentativas de divisão.

Este estudo define seu público alvo no grupo identificado como ‘velhos jovens’, entre 60 e 75 anos. E o motivo é simples e facilmente explicável. Este grupo está trabalhando ainda ou é recém-saído da vida laborial. Por esse motivo, intui-se que esteja na fase conhecida como velhice independente, que praticamente não depende de quaisquer cuidados de terceiros; decide tudo por si e é, em sua maioria, muito ativo. Stuart-Hamilton (2002) alerta para os sinais do envelhecimento, e que estes podem ser tanto físicos quanto mentais. A escolha pelo grupo considerado ‘velhos jovens’ como objeto de pesquisa leva em consideração as duas medidas: idade biológica e idade psicológica. A pesquisa, como se pode concluir, quer ouvir pessoas que de certa forma estejam familiarizadas com o uso das tecnologias, e que façam isso quase que espontaneamente, sem a ajuda de ninguém.

Sobre os caminhos que se deve percorrer para realizar uma boa análise de conteúdos, podemos considerar os ensinamentos de Moraes (1999). Ele reforça a ideia de que é preciso atuar na: (i) preparação das informações; (ii) unitarização dos conteúdos; (iii) classificação das unidades em categorias; (iv) descrição; e, (v) interpretação.

A fase de preparação envolve a definição sobre o *corpus* da pesquisa: a quantidade de entrevistados e os questionários propriamente ditos. Isto envolve a estruturação do questionário, e, logo após, a separação destes já devidamente respondidos. Barthes, citado por Bauer e Gaskell (2002, p.44), define que o *corpus* é “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual irá trabalhar”. O arbítrio, no caso, está na definição da quantidade, na idade dos entrevistados e na escolha do local onde se vai desenvolver a pesquisa.

7.6 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

O questionário está estruturado em basicamente três etapas. Na primeira parte, composta de praticamente 15 subitens, está a identificação do entrevistado. Esta se reveste de importância haja vista a necessidade de bem interpretar o sujeito sob análise na pesquisa. É necessário, como fica claro nos objetivos deste trabalho, entender o elemento humano em foco. Na segunda parte, entre as questões 1 e 8, espera-se recolher informações sobre as condições técnicas em que o entrevistado atua na rede mundial de computadores. Estas são imprescindíveis, haja vista que parte importante da interpretação dos dados está na estrutura e investimentos que o entrevistado faz para o uso da rede social em estudo. Por fim, é sobre o WhatsApp. Entre as questões 9 e 16 está o foco da pesquisa que mais importância tem às conclusões que se vislumbra com a pesquisa. Nesta etapa se vai em busca do envolvimento do entrevistado com esta rede social: como usa; em quais grupos participa; que conteúdos recebe (e transmite) e, particularmente o entendimento que tem quanto a conteúdos Fake News.

Então, quanto à unidade de análise, tem-se como material o texto (respostas às perguntas) e o áudio (gravações). E serão analisadas as seguintes categorias de informação: (i) apresentação pessoal (sexo, idade, condição social, número de filhos, cor, estado civil, escolaridade etc); (ii) uso da internet propriamente dita (tipo de internet, tipo de equipamento, investimento etc); (iii) uso do WhatsApp propriamente dito (frequência, finalidade, grupos, mensagens etc).

A separação em categorias vai exigir a atenção do pesquisador, pois ele não deve deixar escapar nenhum dado relevante. Segundo Moraes:

A categorização é sem dúvida, uma das etapas mais criativas da análise de conteúdo. Entretanto, seja com categorias definidas a priori, seja com uma categorização a partir dos dados, o estabelecimento de categorias necessita obedecer a um conjunto de critérios. As categorias devem ser válidas, exaustivas e homogêneas. A classificação de qualquer elemento do conteúdo deve ser mutuamente exclusiva. Finalmente uma classificação deve ser consistente. Mesmo admitindo diferenças na aplicação e interpretação destes critérios, é importante discuti-los e compreendê-los. O eventual não atendimento a algum deles numa pesquisa deve ser justificado adequadamente (MORAES, 1999, p. 7).

Importante anotar, também, que é possível que as unidades de análise estejam relacionadas a contextos que estejam fora do universo do questionário estruturado. Neste aspecto, cabe ressaltar que o pesquisador precisa ter

desenvoltura para, especialmente nas questões com respostas abertas, atuar na condução da entrevista, que segue como anexo deste projeto.

Os resultados das análises virão acompanhados de transcrição de trechos importantes das entrevistas, mas não se pensa em utilizar qualquer programa/software especial para desenvolver a análise.

7.7 TAMANHO DA AMOSTRA

Estima-se que 28 pessoas irão participar do estudo. A escolha do quantitativo de participantes ocorreu de maneira aleatória, por conveniência.

7.8 DATA DO PRIMEIRO RECRUTAMENTO

A previsão é de que as entrevistas sejam iniciadas e concluídas em setembro/2019, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

7.9 ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho será submetido para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi - UnirG, conforme a resolução CNS nº466/2012 e a coleta de dados da pesquisa somente será iniciada após a devida aprovação do referido Comitê.

8 DESFECHOS

8.1 DESFECHO PRIMÁRIO

É muito importante que se façam mais estudos sobre as notícias falsas a partir do fenómeno da Internet. Neste sentido, a pesquisa proposta deve ajudar. O público específico, também, merece um destaque entre os tantos fatores que podem estar contribuindo para a expansão das fake news. Um dos motivos que impulsionam a pesquisa é justamente o entendimento que velhos, apesar da experiência de vida, estão mais vulneráveis a exposição, que envolve não só a recepção, mas também o compartilhamento dos conteúdos falsos. É neste sentido que o estudo se justifica. É preciso melhorar o entendimento que se tem sobre as fake News, e, mais do que isso, é preciso saber qual a participação das pessoas da terceira idade neste processo.

8.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

A pesquisa vai acabar demonstrando o avanço das tecnologias, que aqui se cristaliza nos aparelhos *smartphones* cada vez mais modernos, e com a profusão e aprofundamento dos mecanismos para a conexão com a internet. Mesmo que o estudo não esteja centrado sobre tecnologia, em si, é inevitável que isso apareça no estudo, considerando a interligação dos temas. Ou seja, não dá para ignorar que equipamentos, conexões e redes de comunicação interpessoais fazem parte de um mesmo ambiente para os estudos comunicacionais.

Algumas das principais características das pessoas mais velhas, seus comportamentos sociais, dramas pessoais, vontade de interagir e manter os laços familiares se ajustam mais aos estudos da psicologia, é certo. Mas para tentar entendê-los no contexto das redes sociais e do uso largo das fake news é preciso esse esforço interdisciplinar, tentar compreender a realidade biológica e psicológica destas pessoas e buscar, se é que existe efetivamente, um ponto de intersecção entre idade, WhatsApp e fake news.

Por fim, e ainda como parte do esforço de compreensão sobre a participação dos idosos no processo em estudo é preciso listar fatores que estão contribuindo para a proliferação das fake news, e, o poder destrutivo que estas adquiriram na sociedade atual, que se apresenta a cada dia mais dependente e seduzida com as mensagens fartas e fáceis que transitam pela internet.

10 ORÇAMENTO FINANCEIRO E RECURSOS NECESSÁRIOS**10.1 RECURSOS HUMANOS**

	Descrição	Quantidade
01	Professores orientadores	02
02	Tradutor	01

10.2 RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

	Descrição	Quantidade	Valor
01	Papel A4	100 unid.	10,00
02	Impressão	100 unid.	25,00
03	Xerox	100 unid.	25,00
05	Gasolina	10 lt	45,00
06	Material de consumo	10 itens	10,00
07	Encadernação capa dura	02 unid.	70,00
08	Tradução	01	70,00
TOTAL			255,00

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, Emerson. **Dez anos de WhatsApp: como o serviço de mensagens conquistou o mundo**. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/280423/whatsapp-dez-anos-historia/>>. Acesso em: 27 fev.2019.
- ALVES, Esdras de Lima. **A pós-verdade e seus desafios para o jornalismo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
- BAUER, Martin W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.189-217.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BRAGANÇA, Isabel. **Evolução das comunicações**. CLC- Cultura, Língua e Comunicação, 2009. Disponível: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAfBkAAD/evolucao-das-comunicacoes>>. Acesso em: 23 maio 2019.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- INNIS, Harold. **O viés da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PASQUALOTTI, Adriano. **Pessoas idosas, cérebro e computador: ambientes de aprendizagem e os processos de conhecimento/aprendizagem**. In: Envelhecimento Humano: desafios e perspectivas. Org. Adriano Pasqualotti; Marilene R. Portella e Luiz Bettinelli. Passo Fundo: UFP Editora, 2004.
- PIVATTO, Wanderley; DA SILVA, Sani de C. Rutz. **O papel da oralidade sob a perspectiva vygotskiana: breve revisão teórica e apresentação de iniciativas para valorização da oralidade**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 11, n. 2, p. 113-123, 2014.
- RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SILVA, Edna Lúcia; LOPES, Marili Isensee. **A internet, a mediação e a desintermediação da informação**. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação – v.12 nº.2, 2011.

STUART-HAMILTON, IAN. **A psicologia do envelhecimento uma introdução**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO

Anexar a Folha de rosto assinada e digitalizada (documento emitido no ato da submissão na Plataforma Brasil).

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS